

Projeto: a Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis como Elemento de Integração Cidade/Maciço

Área Temática de Meio Ambiente

Resumo

Com um processo de ocupação caracterizado como sub-normal, desenvolvendo-se desde o início do século XX e tendo seu aceleração a partir da década de 70, em áreas de encosta, deficientes de infra-estrutura básica, as comunidades do Morro da Cruz se organizaram e constituíram o Fórum das Comunidades do Morro da Cruz. O Laboratório de Análise Ambiental (LAAM), coordenador do Projeto “Plano Comunitário de Urbanização e Preservação do Maciço Central de Florianópolis”, que tem como objetivo assessorar o Fórum em suas metas, organizou, em parceria com as Comissões de Meio Ambiente e de Educação do Fórum, a I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis. Nesta Mostra, as escolas que compõem a Comissão de Educação do Fórum do Maciço puderam expor trabalhos pedagógicos relacionados a problemas sócio-ambientais, propondo possíveis soluções, e os laboratórios LAAM e CIDADHIS, diversos painéis com resultados de estudos e pesquisas efetuados no Maciço. Espaços como esse são fundamentais para a divulgação e conseqüente fortalecimento da integração Cidade-Maciço, alertando a sociedade para as necessidades mais urgentes desta população.

Autores

Prof. Dr. Luiz Fernando Scheibe – Coordenador do Laboratório de Análise Ambiental/UFSC.
Profa. M. Sc. Maria Dolores Buss – Departamento de Geociências
Lycia Maurício Rodrigues- Acadêmica do Curso de Psicologia.
Nathália Bernardinetti- Acadêmica do Curso de Geografia

Instituição

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Palavras-chave: maciço central; Florianópolis; educação

Introdução e objetivo

No início do século XX algumas comunidades já se instalavam nos morros situados na porção central da cidade de Florianópolis. O processo de expansão urbana em relação ao morro, envolvendo o Maciço Central de Florianópolis, ocorreu com a crescente urbanização, acelerada a partir da década de 70. Este processo de ocupação caracteriza-se como subnormal, ou seja, composto por famílias de baixa renda, que habitam residências precárias, localizadas em áreas de encosta sem elementos de infra-estrutura básica, desencadeando diversos problemas de degradação sócio-ambiental. Visando superar seus problemas, muitas dessas pessoas constituíram conselhos comunitários, associações, centros sociais e iniciativas escolares, e se reuniram para constituir o Fórum das Comunidades do Maciço Central do Morro da Cruz, que vem atuando através de três comissões principais: Comissão de Segurança, Comissão de Educação, Cultura e Lazer, e Comissão do Meio Ambiente.

Buscando melhor se instrumentalizar para atingir suas metas, e em especial, elaborar um “Plano Diretor” para o Maciço, essas comissões elaboraram documentos apresentando suas demandas prioritárias e procuraram suporte técnico para consolidação das suas iniciativas junto ao Laboratório de Análise Ambiental do Departamento de Geociências

(LAAm), e o Laboratório de História, Cultura e Desenho da Cidade (CIDADHIS) da Universidade Federal de Santa Catarina. Assim, foi criado o “Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis”, inicialmente como um projeto de extensão coordenado pelo LAAm, cujo objetivo geral é assessorar a Comissão do Meio Ambiente do Fórum na implantação de suas metas. No decorrer do projeto, entretanto, sentiu-se a necessidade de articulação com a Comissão de Educação.

Dessa forma, tratou-se também da educação ambiental como uma das prioridades a ser organizada pelo Laboratório de Análise Ambiental e pelo Laboratório CICADHIS, em parceria com as escolas que fazem parte do Fórum. Desta parceria resultou a idealização e a organização da I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis, como elemento de integração Cidade/Maciço. O presente artigo pretende sintetizar as atividades desenvolvidas até o momento de acordo com objetivos do Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central, ou seja, a integração cidade-maciço através de políticas públicas para a qualidade de vida, “as políticas que lhes vêm sendo negadas pelo faz-de-conta insensível de quem finge que os moradores desta área simplesmente não existem” (SCHEIBE, 2003).

Metodologia

A interação com as comunidades envolvidas através de participação de reuniões e realização conjunta com ações desenvolvidas nas escolas pertencentes ao Fórum das Comunidades do Morro da Cruz, além de oficinas ambientais ministradas nas escolas, foram priorizadas como forma de trabalho neste projeto.

As escolas pertencentes ao Fórum situam-se no próprio Maciço Central do Morro da Cruz ou ao redor dele, atendendo cerca de 10.000 crianças e adolescentes que provêm em grande maioria da população excluída do Maciço.

Patrocinadas pelo Fórum dos Diretores das Escolas do Maciço, as reuniões com os professores mais preocupados com a questão ambiental foram realizadas preferentemente nas diversas escolas, sendo também complementadas por visitas das bolsistas do projeto a cada uma delas, visando ampliar os espaços de participação.

Para organização da mostra, contou-se com a colaboração do setor de eventos da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, que forneceu os suportes de madeira para os painéis, além do privilegiado espaço do hall, recursos audiovisuais e material de divulgação (convites) do evento.

A falta de auxílio para o transporte dos alunos desde suas escolas foi ressaltada como uma das principais dificuldades encontradas para uma ainda maior participação de todos.

Como forma de divulgação do evento, foram colocadas faixas em todas as escolas e na frente da Assembléia e gravadas participações em jornais televisivos de grande audiência, contando-se ainda com reportagem ilustrada no Jornal da ALESC.

Resultados e discussão

O resultado do projeto foi a realização da I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis, nos dias 4, 5 e 6 de junho de 2003, no Hall da Assembléia Legislativa. A Mostra abriu espaço para a participação das escolas para divulgarem os trabalhos pedagógicos relacionados à questão ambiental, consolidando a função educacional para integração comunitária-ambiental do Maciço Central de Florianópolis. O evento, aberto oficialmente pelo Vice Governador do Estado, pelo Presidente da Assembléia Legislativa e pelo Secretário da Câmara Municipal de Florianópolis, contou com a visita de cerca de 3000 crianças que vivenciaram momentos de integração cidade-maciço. Com a participação de muitos dos professores e através da exposição de seus trabalhos, essas escolas puderam explicitar os contrastes Morro-Cidade e propor soluções: projetos reciclando o lixo, estudo da sexualidade, sabor e saber, a luta contra a violência da pobreza, da fome e da exclusão, que culmina no

narcotráfico. Esses alunos participaram da Mostra “expondo trabalhos, cantando, dançando, representando ou percorrendo todos os painéis e estandes, os olhos brilhantes e o sorriso largo pelo orgulho de despertar em todos os outros visitantes a emoção, a ternura e o reconhecimento de seu valor cidadão” (SCHEIBE, 2003).

Os trabalhos expostos pelas escolas e pelos Laboratórios envolvidos com o Fórum do Morro da Cruz foram:

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROF^a ANTONIETA DE BARROS: apresentação musical: “O Sal da Terra” de Beto Guedes e “Velha Infância” dos Tribalistas, com o coral acompanhado do violão e percussão. Painel: A urbanização e os Impactos Ambientais: A Polêmica Urbana. Maquete: papel reciclado (na qual os alunos procuraram representar paisagens urbanas da Ilha de Santa Catarina, de acordo com a percepção ambiental dos mesmos, utilizando o material reciclável). Alunos da 1a, 2a, 3a, 4a, 5a, 6a e 7a séries do ensino fundamental. Um dos objetivos da escola era o de despertar na criança o interesse pela música, levando-a a uma consciência ambiental.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA CELSO RAMOS: Painel: “Agredir o meio ambiente é agredir o mundo”. Alunos da 5a série do ensino fundamental. O objetivo desta escola foi conscientizar os alunos e visitantes da Mostra sobre a importância da conservação da quantidade e qualidade da água doce para a sobrevivência das gerações futuras. Nesse sentido a escola enfatizou a necessidade de redução do consumo, evitando o desperdício, além de destacar que a água em seu ciclo natural faz a sua própria reciclagem. Ressalta-se que os cartazes e maquetes apresentadas mostravam os prejuízos causados ao meio ambiente por resíduos industriais.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRISTO REDENTOR (CEI): Exposição de fotos e brinquedos (boliche, binóculos, carro, cinema, chocalhos, palhaços): lixo, uma visão além do reciclável. Crianças de ensino infantil. O Centro de Educação vem realizando trabalhos relativos ao meio ambiente, com crianças e famílias, envolvendo reflexão para o reaproveitamento de diversos materiais que podem ser reutilizados de forma pedagógica, como por exemplo: ficha de identificação, livros, brinquedos, porta-retratos, entre outros. No CEI todos são envolvidos no cuidado com os materiais de lixo que podem ser transformados em utilidades ou ainda vendidos com retorno financeiro que servem para aquisição de material para trabalhar com as crianças. O projeto “Lixo que não é Lixo vira brinquedo e material pedagógico”. Assim, busca conscientizar e incentivar a criatividade de crianças, funcionários, famílias e a comunidade do Morro da Mariquinha, em geral. Destaca-se que o objetivo mor do CEI (de acordo com a política explicitada pelos professores do estabelecimento) é a aproximação com as famílias e a comunidade em geral.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROF. HENRIQUE STODIECK: Varal literário (meio ambiente e desigualdades sociais) e exposição de fotografias da ocupação urbana e suas desigualdades. Alunos da 3a série do ensino médio e 5a série do ensino fundamental. O objetivo desta escola foi demonstrar através de fotografias a ocupação urbana e suas desigualdades, com as fotografias foram trabalhados varais literários que continham gravuras. Nessa direção, foi realizado um trabalho de campo, pesquisando as desigualdades e fotografando-as. Após este trabalho foi efetuado um trabalho literário que acompanhava as gravuras. Por último o resultado obtido foi demonstrado de acordo com a grande desigualdade da ocupação urbana, “muitas vezes vividas pelos nossos próprios alunos”.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA HILDA THEODORO VIEIRA: Painel: Projetos Ambientais Desenvolvidos na Escola. Alunos das séries iniciais. Os alunos da escola participaram de toda a Mostra, atendendo ao público e explicando os objetivos de seu projeto, voltado para o acompanhamento dos alunos das séries iniciais por alunos de séries mais adiantadas.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA JUREMA CAVALLAZZI: Apresentação musical: "Cidadania é direito" "Terra, planeta água". Teatro: "Os Deuses e a Problemática Ambiental da Terra". Painel: Temáticas Ambientais. O objetivo do projeto é desenvolver ações pedagógicas com toda a escola, no intuito de resgatar o valor da água na comunidade José Mendes, a qual não se encontra mais disponível em condições adequadas de uso e consumo, em virtude da progressiva ocupação das áreas das nascentes e conseqüente poluição das fontes naturais que serviam os moradores mais antigos, para fins de consumo próprio, abastecimento das residências e para o lazer. Através de documentos históricos, fotografias, relatos e mapeamentos, tem-se desenvolvido ainda ações educativas junto à comunidade e conscientizando-a para atitudes de preservação e recuperação das fontes da Bacia Hidrográfica da comunidade José Mendes, e para o uso racional da água encanada, haja vista que este não é um problema somente da comunidade, mas sim, mundial.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LAURO MULLER: Teatro: "Reciclagem de Lixo", "Personalidades da Humanidade". Painel: Projetos: Protetores da Vida; Merenda sem Agrotóxicos; Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado; Colônia de Férias. Apresentação teatral envolvendo os alunos do ensino fundamental e médio. O objetivo da escola foi trabalhar temas ambientais que abordavam exploração, destruição e consumismo através da integração proporcionada pela dramatização.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA LÚCIA DO LIVRAMENTO MAYVORNE: Música e dança: a vida da água como um bem natural a ser preservado e cuidado. Ciranda – Grupo Dandara. Alunos da 5ª e 8ª série do ensino fundamental. O objetivo desta escola foi incentivar a valorização do uso adequado da água, através da música e da fala simbólica do corpo. Foi elaborada uma dança, envolvendo o tema água, como elemento fundamental do corpo e da ecologia. A escola escolheu a dança como mediadora da encenação gestual e rítmica que o corpo fala sobre a Vida da Água como um bem natural a ser preservado e cuidado.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PADRE ANCHIETA: Painel: Temática Ambiental. Alunos da 5ª série do ensino fundamental. O objetivo desta escola foi explorar a percepção ambiental dos alunos envolvidos na elaboração do painel, através dos recortes realizados para tanto.

ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL SILVEIRA DE SOUZA: Painel: Projeto Reciclando Atitudes. Painel: Jornal Desenvolvido com Alunos. O objetivo da escola foi conscientizar as crianças sobre o alto poder de destruição do homem.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SIMÃO JOSÉ HESS: Painel: Temáticas ambientais envolvendo o Maciço Central.

O LABORATÓRIO DE ANÁLISE AMBIENTAL (LAAM/UFSC), além de organizar a Mostra, apresentou um grande número de painéis resultantes de pesquisas anteriores e de outras, elaboradas especialmente para a Mostra: Painéis: Áreas de Risco e Áreas de Preservação; Análise Sócio-Ambiental do Morro da Mariquinha – Maciço Central de Florianópolis; Organização Comunitária e Educação Ambiental; Bacias Hidrográficas e Municípios das Encostas da Serra Geral; Ocupação e Lazer; A GEO-GRAFIA: a paisagem desenhada pelos olhos dos moradores do Morro do Mocotó; Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis; Lixo e Saneamento Básico; Habitação e Transporte; Os problemas sócio-ambientais do Morro da Mariquinha; Mont'Serrat – Maciço Central de Florianópolis. Os painéis, de modo geral, abordam problemas enfrentados pelos moradores desta comunidade nas atividades e a relação que estabelecem com o meio em que vivem. Ao demonstrar a interação com as comunidades, um dos painéis traz como exemplo a verificação da existência de mutirão para coleta de lixo na comunidade do Alto da Caiera. Além de destacar este ponto, também ressalta a veiculação na

imprensa de notícias que enfatizam a violência como um fenômeno exclusivo deste ambiente, como por exemplo, o narcotráfico.

LABORATÓRIO DE CULTURA, DESENHO E HISTÓRIA DA CIDADE (CIDADHIS/ UFSC): Participou também da organização da Mostra, além de apresentar o painel duplo, elaborado especialmente para o evento: Processo de ocupação e confronto com a legislação urbanística. Este painel mostra a sobreposição de fotografias aéreas de diversas épocas (1966, 1978, 1998 e 2000), do zoneamento previsto nos planos diretores de Florianópolis, do confronto com outras leis tanto municipais como federais e o Código Florestal, procurou-se observar as contradições existentes entre legislações urbanísticas e de preservação com os processos reais de ocupação.

LABORATÓRIO DE GEOPROCESSAMENTO (LABGEOP/UFSC): Painéis: Mapeamento Geológico e Geomorfológico no Maciço Central de Florianópolis para delimitação das áreas de risco; Análise de áreas susceptíveis a riscos ambientais no Maciço Central de Florianópolis; Tendências de Evolução da Urbanização na parte central de Florianópolis. Estes painéis constituíram-se no mapeamento temático dos aspectos geoambientais do Maciço Central, visando a elaboração da carta de susceptibilidade a riscos naturais relacionados à deslizamentos e quedas de blocos. Os principais aspectos cartográficos deste trabalho referem-se a declividade, geologia, geomorfologia, formas de encostas e uso do solo, os quais foram indicados através da interpretação de imagens e fotografias aéreas. As características apontadas como resultados representam uma ameaça à população, pois diante de episódios pluviais intensos está sujeita a deslizamentos e quedas de blocos.

Após a realização da I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis, os professores das escolas que participaram do evento reuniram-se para efetuarem uma avaliação do mesmo, apontando as principais dificuldades e sugestões para realização de uma II Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis.

Conclusões

Ao longo do projeto notou-se a importância da concretização do mote “integração cidade – maciço: políticas públicas para a qualidade da vida”. Dessa forma, buscaram-se ações com o apoio da comunidade para possibilitar o encaminhamento de propostas que viabilizem a conquista das transformações necessárias. Além disso, entende-se a necessidade de espaços que fortaleçam a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por estas comunidades.

Compreende-se que o papel da universidade neste tipo de projeto deve englobar iniciativas que auxiliem a organizar o esforço das comunidades. Para os participantes do projeto, existe o desejo de contribuir para a mudança das duras realidades, pois “O desejo é uma coisa muito importante, porque o desejo está muito ligado ao sonho, à utopia, às questões da vida e à vida. A vida a partir do labirinto é uma vida que se expressa com muita força” (GROH, 2002).

Este tipo de trabalho é de suma importância para a formação acadêmica e pessoal das bolsistas, pois com a obtenção do contato direto com a prática da pesquisa, através de reuniões e trabalho em conjunto com a comunidade, foi possível adquirir maior conhecimento sobre o contexto sócio-ambiental, de maneira mais realista do que antes, quando somente estudado por meio de material teórico veiculado em sala de aula. Ressalta-se ainda, que este projeto nos alertou para as necessidades mais emergentes desta população bem como possíveis alternativas para contornar a realidade vigente. Neste sentido, notou-se que as iniciativas, principalmente provindas das escolas do Fórum (relacionadas à Comissão de Educação), nos indicaram a existência de trabalhos pedagógicos que relacionam a verdadeira intenção do Fórum, ou seja, Integração-Cidade-Maciço, através de políticas públicas, visando a qualidade de vida.

Referências bibliográficas

- ABREU, M.S.; BUSS, M.D.; HERMANN, M.L.P.; SCHEIBE, L.F. & VIEIRA, G.. Organização Comunitária e Educação Ambiental. Projeto Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Geociências. Laboratório de Análise Ambiental. UFSC. Painei, 2ª SEPEX – UFSC. 2002.
- BATISTA, E. E.; BUDAG, L.; BUSS, M.D.; REFOSCO, J.C.; REIS, H.P. & SCHEIBE, L. F.. Áreas de risco e Áreas de Preservação. Projeto Plano Comunitário de Urbanização e Preservação do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Geociências. Laboratório de Análise Ambiental. UFSC. Painei, 2ª SEPEX – UFSC. 2002.
- BATISTA,G.V.; BUSS, M.D.; MACHADO, C. X.; SCHEIBE,L.F & VIEIRA, G. Ocupação e Lazer. Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Geociências. Laboratório de Análise Ambiental. UFSC. Painei, 2ª SEPEX – UFSC. 2002.
- BERNARDINETTI, N.; BUSS, M.D.; RODRIGUES, L.M. & SCHEIBE, L.F. Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis- Departamento de Geociências. Laboratório de Análise Ambiental. UFSC. Painei, I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis – ALESC. 2003.
- BOCK, A. F.; BUSS, M. D.; FAÉ, M.; LISBOA, T. H.; RECH, C. & SCHEIBE, L.F. Lixo e Saneamento Básico. Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Geociências. Laboratório de Análise Ambiental. UFSC. Painei, 2ª SEPEX – UFSC. 2002.
- BUSS, M.D.; FERRARI, M.; JORGE, M. S.; LEON, G.P.; MORAES, A. & SCHEIBE, L.F. Habitação e Transporte. Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Geociências. Laboratório de Análise Ambiental. UFSC. Painei, 2ª SEPEX – UFSC. 2002.
- BUSS, M.D & MACHADO, C.X. Análise sócio-Ambiental do Morro da Mariquinha – Maciço Central de Florianópolis. Projeto Plano Comunitário de Urbanização e Preservação do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Geociências. Laboratório de Análise Ambiental. UFSC. Painei, I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis – ALESC. 2003.
- HERRMANN, M.L.; PELLERIN, J.R.G.; SAITO, S. & TOMAZZOLI, E. - Mapeamento Geológico e Geomorfológico no Maciço Central de Florianópolis para delimitação das áreas de risco. Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis Departamento de Geociências. Laboratório de Geoprocessamento e Laboratório de Análise Ambiental- UFSC. Painei, I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis – ALESC. 2003.
- HERRMANN, M.L.P & SAITO, S. Análise de áreas susceptíveis a riscos ambientais no Maciço Central de Florianópolis. Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Geociências. Laboratório de Geoprocessamento e Laboratório de Análise Ambiental- UFSC. Painei, I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis – ALESC. 2003.
- MAIA, T.G.; PIMENTA, L.; PIMENTA, M. & SIQUEIRA, M. - Processo de ocupação e confrontamento com a legislação urbanística. Plano Comunitário de Preservação e Urbanização do Maciço Central de Florianópolis. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Laboratório de História e Desenho da Cidade. CIDADHIS. UFSC. Painei, I Mostra Ambiental do Maciço Central de Florianópolis – ALESC. 2003.